Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) – 7º ano – 1º bimestre

Gabarito comentado e detalhamento das habilidades avaliadas

Questão 1

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar as características da lenda como gênero textual,   
de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Alternativa **B**.

Caso algum aluno marque a alternativa **A**, ele confundiu os conceitos de mito e lenda. Para distinguir   
um e outro, faça perguntas: A história contada corresponde a um passado muito longínquo? Entre as personagens, há algum herói? (Não, são personagens comuns, que não realizam grandes façanhas.)   
Na história, explica-se a origem ou a realidade do mundo? (Não, fala-se em fatos do dia a dia.) Portanto,   
não poderia se tratar de um mito.

Se ele responder que a alternativa correta é a **C**, o aluno confundiu a lenda com um conto. Pergunte se,   
no texto, é contada uma história com início, meio e fim. (Não, são comentados episódios que, supostamente, aconteceram, mas que não são desenvolvidos.) Fala-se de um único conflito? (Não, fala-se em muitas situações.) Portanto, a narrativa não caracteriza um conto.

No caso de o aluno marcar a alternativa **D**, ele confundiu a lenda com uma fábula. Pergunte se o aluno   
se lembra das características da fábula e se elas estariam presentes no texto: As personagens são animais com características humanas? (Não são animais, mas seres humanos reais no caso de Pedrinho e o tio Barnabé, e o saci é uma personagem lendária com aparência humana e não um animal.) A história deixa algum ensinamento no final? (Não deixa ensinamento.)

Em caso de os alunos marcarem qualquer uma das alternativas incorretas, retome as características principais dos gêneros textuais mencionados na questão.

Questão 2

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar as características da personagem que a descrevem como sendo um ser da fantasia e não real, de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Espera-se que o aluno perceba claramente que o saci é um ser de fantasia, transcrevendo os seguintes trechos do texto: “... é um diabinho de uma perna só...”; “Tem as mãos furadinhas bem no centro da palma; quando carrega brasa, vem brincando com ela, fazendo ela passar de uma para a outra mão pelo furo”; “Tem uma perna só, sim, mas quando quer cruza as pernas como se tivesse duas!”.

Se o aluno incluir outras características do saci que não o caracterizam como “ser fantástico”, ele não soube entender o enunciado da questão ou não o leu até o final. Aproveite para ressaltar a importância de sempre ler atenta e integralmente os comandos das perguntas ou os enunciados das questões. Exemplos de características que não fazem do saci um ser fantástico seriam, por exemplo, armar reinações ou atropelar quanta criatura existe. A natureza boa ou ruim da ação também não interfere na natureza real ou irreal do   
ser. De fato, há crianças no mundo que fazem traquinices.

Questão 3

Esta questão avalia a capacidade do aluno de interpretar o comportamento das personagens, neste caso,   
em estreita relação com a característica consistente das lendas populares em que há pessoas que acreditam nelas e continuam contando-as como fossem reais, de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Espera-se que o aluno identifique qual fala do tio Barnabé afirma explicitamente que ele acredita em sacis: “...saci é uma coisa que eu juro que ‘exéste’. Gente da cidade não acredita — mas ‘exéste’”.

Se o aluno tiver dúvidas, pergunte: Por que o tio Barnabé jura que o saci existe? Qual é o valor de jurar?   
(Dar veracidade à fala, ainda mais neste caso em que “gente da cidade não acredita”.) O contexto da frase não deixa dúvidas de que o tio Barnabé acredita, mesmo que muita gente (que ele associa à cidade) pense que não é assim.

Questão 4

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar a função de aposto de uma frase, de acordo com   
a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Alternativa **D**.

Todas as vírgulas da frase estão corretamente colocadas, mas somente duas isolam apostos, e o aluno deve identificar os dois trechos que cumprem essa função sintática. Um já é apontado, mas sem especificar que   
se trata de um aposto. Para começar a análise, parta da frase especificada no enunciado: A quem se refere, dentro do contexto, a expressão “pai desse Coronel Teodorico”? (Ao defunto Major Teotônio.) Qual é a função da expressão “pai desse Coronel Teodorico”, isolada por vírgulas, localizada logo depois de “defunto Major Teotônio”? (A função é esclarecer quem é o defunto.) A que classe de palavras pertencem “defunto” e “pai”, que são as palavras principais das expressões? (São substantivos.) Se tirarmos essa expressão, muda o sentido da frase? (A frase não muda.) Com as respostas a essas perguntas, pergunte, por fim, que nome recebe a parte da frase que cumpre a função de um substantivo que modifica outro substantivo, que aparece isolada entre vírgulas e que, se tirada, não muda o sentido? Dessa forma, o aluno pode chegar ao conceito de aposto, função que também cumpre o substantivo “Benta” explicando o substantivo “avó” e que, se eliminado, não muda o sentido da frase.

Explique ao aluno que o que pede o comando da questão é associar esse trecho – que é um aposto, como foi determinado – com outro fragmento que também cumpre a mesma função de aposto na frase.

Caso algum aluno marque a alternativa **A**, ele está associando incorretamente o sujeito e a parte principal do predicado da frase, que contém o verbo, com um aposto. Pergunte: Qual é o sujeito da frase e qual é o verbo? (O sujeito é “isso” e o verbo é “foi”.) O conjunto dos dois vai isolado por vírgulas? (Não, há uma vírgula somente depois de “escravidão”.) Onde começa a frase? (Começa em “Isso”.) Esse trecho é um aposto? (Não.)

Se algum aluno marcar a alternativa **B**, pergunte o que indica a expressão “na Fazenda do Passo Fundo” dentro do contexto. (Indica um lugar onde o fato – “Isso” – ocorreu.) E a expressão “no tempo da escravidão”? (Indica o momento em que o fato – “Isso” – ocorreu.) Uma expressão serve para explicar   
a outra ou são informações independentes? (São independentes e “na Fazenda do Passo Fundo”, mesmo isolada entre vírgulas, não é um aposto de “no tempo da escravidão”.) Por fim, se algum aluno indicar como alternativa correta a **C**, pergunte se a expressão “que era do defunto Major Teotônio” substitui um substantivo ou um adjetivo (substitui um adjetivo). Se o aluno não conseguir identificar a função substantiva ou adjetiva da frase, pergunte se o substantivo “defunto” explica ou substitui o substantivo “fazenda” (Não explica nem substitui.) Dessa forma, o aluno poderá perceber que não se trata de um aposto.

Questão 5

Esta questão avalia a capacidade do aluno de explicaro significado do termo “parceria” aplicado ao trabalho de criação de um espetáculo de dança, de acordo com as Habilidades EF69AR12 e EF69AR16.

Resposta: Espera-se que o aluno responda que o trabalho em parceria de, por um lado, músicos e compositores e, pelo outro, de coreógrafos durante o processo de criação de espetáculos de dança consiste na criação conjunta e integrada da música e da coreografia da dança, desde o início do trabalho até a apresentação do espetáculo, não havendo, portanto, imposição da música em relação à dança ou vice-versa. Se o aluno tiver dificuldade em responder, pergunte a eles o que significa a palavra “parceria” de forma geral (associação entre duas ou mais pessoas para obter um resultado em comum). Peça exemplos de parcerias no ambiente que os alunos conhecem. Por exemplo: Como é a parceria estabelecida entre ele (o aluno) e os colegas na elaboração de um trabalho em grupo? Como o aluno e sua família fazem parceria para organizar uma festa ou celebração? A partir desses exemplos, leve-os a pensar na montagem de um espetáculo de dança: O que aconteceria se o músico compusesse a música a ser dançada sem pensar em como seria essa dança? Ou, pelo contrário, o que aconteceria se o coreógrafo criasse os movimentos da dança sem levar em consideração a música? Qual seria o resultado? Seria fácil integrar a música e a coreografia?

Questão 6

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar os profissionais que cuidam dos elementos visuais   
da encenação teatral, que complementam o trabalho dos atores, de acordo com a Habilidade EF569AR26.

Resposta:

|  |  |
| --- | --- |
| Aderecista | Objetos cênicos e acessórios que são utilizados no palco para complementar a encenação e como ferramentas expressivas para contar uma história. |
| Figurinista | Conjunto de roupas que os atores usam em uma encenação, que dão a identidade à personagem representada e que servem para que o público perceba e identifique, por exemplo, a época ou o local em que transcorre a história da peça. |
| Cenógrafo | Conjunto de elementos visuais como móveis, telões e efeitos de luz, que servem para caracterizar o espaço (lugar) e o tempo (época) em que transcorre a ação apresentada na peça. |

Caso algum aluno não responda o que é esperado, retome com ele os diferentes elementos que entram na encenação: desde o trabalho dos atores, do diretor, do produtor até os outros elementos que estão presentes no palco. Pergunte como é chamado o vestuário dos atores (figurino) para que, com base nesse termo, deduza o nome do profissional que o cria; como se chama a decoração e os móveis que são colocados no palco ou cenário (cenografia), palavra que permitirá a ele identificar a cenografia; e, por último, qual é o nome dos acessórios que adereçam a cena (adereços). Também poderá ser promovida uma pesquisa em propagandas de peças teatrais ou nos sítios de espetáculos em cartaz para ele encontrar os nomes dos profissionais.

Questão 7

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar e explicar a representação teatral por meio da mímica, de acordo com as Habilidades EF69AR24 e EF69AR25.

Resposta: Espera-se que o aluno explique que a arte da mímica utilizada pelos artistas é uma forma de comunicação corporal formada por atitudes, expressões faciais, gestos e, também, por riso, choro, gritos   
e outros ruídos.

Caso o aluno não consiga explicar adequadamente em que consiste a mímica, peça para ele assistir a vídeos do famoso mímico francês Marcel Marceau, observando os meios de expressão que ele utiliza.

Questão 8

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar o tipo de crônica que acaba de ler, de acordo com   
a Habilidade EF67LP05.

Resposta: Alternativa **B**.

Espera-se que o aluno identifique que se trata de uma crônica argumentativa que critica o prefeito por embelezar a cidade em lugar de amenizar os efeitos que a chuva produz nela.

No caso de o aluno marcar a alternativa **A**, raciocine com ele se, no texto, existe uma narrativa com começo, meio e fim. (Não é contada uma história.)

Se a alternativa marcada for a **C**, o aluno classificou corretamente a crônica como argumentativa, mas não acertou a justificativa. A localização geográfica não é culpabilizada em nenhum momento; ao contrário,   
o autor deixa claro que a culpa das enchentes reside na negligência da prefeitura e de seus engenheiros.

Por fim, se o aluno responder que é correta a alternativa **D**, raciocine com ele se a crônica contém uma história ou se ela conta os problemas da vida urbana, econômica, financeira e social do Rio de Janeiro, perguntas às quais ele deverá responder negativamente porque não há narração e também não se fala desses problemas da cidade, apenas das consequências das abundantes chuvas.

Em caso de haver respostas incorretas, retome com os alunos as características do gênero crônica e,   
em particular, dos dois grandes grupos: a crônica narrativa e a argumentativa.

Questão 9

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar, dentro de uma crônica, a presença da ironia,   
de acordo com a Habilidade EF69LP03.

Resposta: Alternativa **A**.

Espera-se que o aluno reconheça a ironia que surge do contraste entre, por um lado, definir a engenharia como “uma arte tão ousada e quase tão perfeita” que considera “irresolvível” um problema que, por outro lado, o autor considera como “tão simples”.

Se o aluno marcar as alternativas **B** ou **C**, pergunte a ele onde estaria o toque de humor nessa frase que é, simplesmente, a constatação do autor sobre um fato real, expressada sem criar contrastes.

Caso alguém marque a alternativa **D**, pergunte se há ironia, dentro do contexto, na afirmação de não saber de um fato e, por isso, se basear na opinião dos entendidos.

Se alguns alunos marcarem alternativas incorretas, faça uma leitura do texto entre todos e analise, frase por frase, quais são constatações de fatos; quais são opiniões e quais são argumentações.

Questão 10

Esta questão avalia a capacidade do aluno de encontrar o antônimo de uma palavra e de, com base nisso, reformular uma frase do texto mantendo o sentido, de acordo com as Habilidades EF67LP06, EF07LP03  
e EF67LP34.

Resposta: Espera-se que o aluno explique a frase com outras palavras. Por exemplo, dizendo: “Como   
a engenharia é uma arte tão inovadora e praticamente perfeita, ela deveria poder resolver um problema simples como o das inundações”.

Para fazer a reformulação, o aluno deve deduzir, primeiro, que o antônimo de “irresolvível” é “resolvível”,   
que se obtém tirando o prefixo de valor negativo “ir-”. Substituindo esse termo na frase, o sentido seria exatamente o contrário: “Uma arte tão ousada e quase tão perfeita, como é a engenharia, não deve julgar **resolvível** tão simples problema”. Portanto, para manter o sentido, também deve ser tirada a negação que antecede o verbo: “Uma arte tão ousada e quase tão perfeita, como é a engenharia, deve julgar resolvível tão simples problema”. Caso algum aluno tenha dificuldade em responder à questão, desenvolva com ele   
o raciocínio anterior.